

## Educação superior no Haiti: os desafios da permanência estudantil em um período de crise política, social e econômica

**Higher education in Haiti: The challenges of student retention in a period of political, social, and economic crisis**

Jackson Dumay<sup>1</sup>  
Marcelo Soares Pereira da Silva<sup>2</sup>

173

**Resumo :** Este estudo aborda os desafios crescentes da permanência estudantil na educação superior haitiana em meio à crise crônica enfrentada pelo sistema educacional. O objetivo principal foi analisar a evolução das políticas públicas para a educação superior e os fatores que afetam a retenção dos estudantes, com foco nas crises política, social e econômica. Utilizando uma metodologia qualitativa de natureza bibliográfica, os resultados apontam que, apesar dos desafios, é possível superá-los. A colaboração entre governo, a sociedade civil, Instituições de Educação Superior (IES) e estudantes é crucial para fortalecer o sistema educacional, promovendo a permanência estudantil e impulsionando a recuperação econômica e social do país.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Permanência Estudantil; Haiti

**Abstract:** This study addresses the growing challenges of student retention in Haitian higher education amidst the chronic crises faced by the educational system. The primary objective was to analyze the evolution of public policies for higher education and the factors impacting student retention, with a focus on political, social, and economic crises. Using a qualitative methodology with a bibliographic approach, the findings indicate that despite the challenges, they can be overcome. Collaboration among the government, civil society, Higher Education Institutions (HEIs), and students is crucial to strengthening the educational system, promoting student retention, and fostering the country's economic and social recovery.

**Keywords:** Higher Education; Student Retention; Haiti

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Vinculado à Universidade Pública de Nippes, Haiti. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9340-7908>

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Docente Permanente no PPGED/UFU e PPGPE/UNIUBE. Orcid: 0001-7668-5673. E-mail: [marcelospilva@hotmail.com](mailto:marcelospilva@hotmail.com)

Recebido em 05/01/2025

Aprovado em: 12/02/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



## 1- Introdução

Durante as primeiras décadas do século XXI, o perfil dos estudantes matriculados nas instituições de ensino superior (IES) na América Latina e no Caribe evoluiu consideravelmente. Essas transformações são resultado de políticas públicas voltadas para a expansão, a diversificação institucional, a descentralização e a promoção da inclusão. Em alguns países esses esforços permitiram uma maior diversidade social, econômica e científica no âmbito das instituições de ensino superior, oferecendo melhores condições de acesso e um suporte mais adequado aos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica.

No contexto haitiano, o sistema de ensino superior enfrenta inúmeros problemas complexos e variados: insuficiência de universidades, acesso altamente restrito, concentração das universidades públicas na capital, Porto Príncipe, fragilidade das instituições reguladoras (UEH – MENFP), limitações orçamentárias do Estado, greves recorrentes nas instituições universitárias públicas, condições de pobreza das famílias e dos professores, falta de apoio aos estudantes, ausência de centros de pesquisa, revistas acadêmicas e uma baixa produção de conhecimentos científicos (Paul, 2019).

Até o momento, nenhuma estratégia abrangente foi desenvolvida para implementar novas políticas públicas voltadas ao ensino superior no Haiti (Paul, 2019). As crises recorrentes – sejam elas políticas, econômicas ou sociais – criaram um ambiente de incerteza que prejudica tanto a motivação dos estudantes quanto a capacidade deles de concluir seus estudos.

Em 2014, o Ministro da Educação Nacional e da Formação Profissional, Nesmy Manigat, no exercício de suas funções, apresentou ao Parlamento três projetos de lei: uma lei sobre a organização, o funcionamento e a modernização do ensino superior; uma lei estabelecendo a Agência Nacional do Ensino Superior e da Pesquisa Científica (ANESRS); e uma lei instituindo o serviço social obrigatório para estudantes beneficiários de financiamento público. Esses projetos de lei foram aprovados pela Câmara dos Deputados em 2018, mas continuam bloqueados no Senado (Celiné, 2018).

Portanto, enquanto o país busca responder à crescente demanda por ensino superior, é essencial debater estratégias que garantam uma formação de qualidade e promovam o sucesso acadêmico, na ausência de uma política pública que regule o funcionamento do ensino superior e de um documento estruturado que defina o serviço social obrigatório para estudantes de todos os níveis do ciclo superior.

Este artigo tem como objetivo analisar a evolução histórica das políticas públicas voltadas para a educação superior no Haiti, bem como identificar os fatores que influenciam a

retenção de estudantes nesse setor. No contexto atual de crises políticas, sociais e econômicas, busca-se avaliar o impacto dessas adversidades no acesso à educação superior e na permanência dos estudantes. Além disso, o estudo propõe identificar os principais obstáculos e apresentar estratégias que possam fortalecer a retenção estudantil, mesmo diante das dificuldades enfrentadas.

Optamos por uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, conforme definida por Dumay (2024), que consiste no levantamento de referências teóricas já publicadas, sejam impressas ou digitais, incluindo livros, artigos científicos e páginas da web. Esse tipo de abordagem, caracterizada como fonte secundária, permite reunir publicações relevantes sobre o tema estudado, fornecendo informações essenciais ao pesquisador. Trata-se de uma etapa indispensável em qualquer projeto científico, pois evita a duplicação de trabalhos existentes e a exploração de questões já resolvidas (Lara e Molina, 2011).

Para fins de organização, o texto foi estruturado em três seções. Na primeira, são apresentados os antecedentes recentes das políticas sociais, econômicas e de segurança no país, além da trajetória histórica das políticas públicas voltadas a educação superior no Haiti. A segunda seção explora os desafios enfrentados pelos estudantes para se manterem no ensino superior haitiano e analisa os impactos negativos dessa realidade no desenvolvimento científico, econômico e social do país. Por fim, a última seção traz as considerações finais, com sugestões direcionadas ao governo e aos estudantes, buscando revitalizar a educação e impulsionar o desenvolvimento nacional.

## **2- Antecedentes atuais do clima socioeconômico, político e de segurança no Haiti**

O Haiti está localizado na ilha de Hispaniola, que compartilha com a República Dominicana. Ao Norte, é banhado pelo oceano Atlântico; ao sul, pelo mar do Caribe; e a oeste, pelo canal do Vento, que o separa de Cuba. Entre as menores nações do continente americano, o Haiti apresenta um relevo acentuado, com cerca de 60% de seu território composto por montanhas de encostas íngremes, enquanto o restante é formado por costas e algumas planícies (Pierre, 2012). Segundo o censo de 2021, a população do Haiti é estimada em aproximadamente 11.905.897 habitantes, com uma densidade de 429 habitantes por quilômetro quadrado. Sua capital, Porto Príncipe, é o centro político e administrativo do país, onde o crioulo e o francês são os idiomas oficiais (Haiti, IHSI, 2021).

O Haiti, um país marcado por uma história de resistência e independência, enfrenta há décadas crises políticas, sociais e econômicas que dificultam seu desenvolvimento. De acordo com dados do Banco Mundial o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Haiti ocupava a 158ª posição entre 193 países em março de 2024. A crise política e institucional, intensificada desde 2019, impactou a economia haitiana, resultando em uma recessão contínua entre 2019 e 2024: -1,7% em 2019, -3,3% em 2020, -1,8% em 2021, -1,7% em 2022 e -1,9% em 2023. Em 2023, a inflação anual atingiu 49,3%, e uma nova contração econômica de -1,8% está prevista para 2024, devido à insegurança persistente, aos distúrbios políticos e à crise social prolongada (Banque Mondiale, 2024).

De acordo com o relatório do Programa Mundial de Alimentos (PMA) de fevereiro de 2024, o Haiti enfrenta níveis elevados de pobreza extrema, com mais de 68% da população afetada pela insegurança alimentar. Dados de 2023 do Banco Mundial indicam que 29,2% dos haitianos vivem com apenas 2,15 dólares por dia, e 58% com 3,65 dólares por dia (PMA, 2024; Banque Mondiale, 2023).

Em fevereiro de 2017, Jovenel Moïse foi eleito presidente do Haiti pelo Partido Haitiano Tèt Kale (PHTK) com 55,76% dos votos. Desde sua posse como 58º presidente, seu estilo de governança gerou duras críticas da oposição, da elite econômica e de diversos setores da sociedade. Segundo Dumay e Silva (2024), no início de julho de 2018, uma mobilização massiva irrompeu na capital haitiana e paralisou várias cidades do interior após o anúncio de um aumento nos preços dos combustíveis pelo governo de Jovenel Moïse. O movimento, inicialmente de contestação social, intensificou-se para exigir transparência na gestão de fundos públicos e uma mudança profunda no sistema político. Cerca de um milhão de manifestantes denunciaram o modelo de Estado neocolonial e clamaram por uma nova ordem social livre dos legados coloniais. Contudo, o movimento foi contido pela resistência de forças conservadoras, tanto nacionais quanto internacionais.

Em 2021, novos protestos surgiram contra o governo de Jovenel Moïse, especialmente devido ao seu projeto de referendo constitucional e aos conflitos internos no partido PHTK (Perciney e Martiniak, 2023). Na noite de 6 de julho do mesmo ano, comandos fortemente armados invadiram sua residência particular e o assassinaram, um evento trágico que agravou ainda mais a crise já profunda no país. Esse incidente ocorreu apenas dois dias após a nomeação do Dr. Ariel Henry como primeiro-ministro. Desde então, Ariel Henry governa o país sem

presidente ou parlamentares, mas tem enfrentado dificuldades para restaurar a ordem e organizar eleições para renovar as instâncias políticas (Dumay e Silva, 2024).

Desde meados de 2022, Ariel Henry solicitou a intervenção de uma força multinacional para auxiliar a polícia nacional e restabelecer a ordem no país. De acordo com dados da ONU, o Conselho de Segurança aprovou, em 2 de outubro de 2023, o envio da Missão Multinacional de Apoio à Segurança (MMAS) ao Haiti. Liderada pelo Quênia, a missão enviou seu primeiro contingente em 25 de junho de 2024, para combater grupos armados e apoiar a polícia haitiana.

Segundo estatísticas da ONU, nos primeiros três meses de 2024, a violência de grupos armados no Haiti causou a morte ou ferimentos graves a mais de 2.500 pessoas. Em junho de 2024, as Nações Unidas relataram que essa escalada de violência também levou ao deslocamento forçado de 578.074 pessoas, incluindo mais de 310.000 mulheres e meninas e 180.000 crianças. Esse número, mais que o dobro do registrado em 2022, coloca o Haiti como o país mais afetado no mundo por deslocamentos internos devido à violência criminosa (OHCHR, 2024).

Essa crescente instabilidade política, associada a uma economia fragilizada, gera um clima de incerteza que compromete o acesso à educação e a permanência dos estudantes no ensino superior no Haiti (Predvil, 2023). O contexto de instabilidade política e crise econômica impõe sérios desafios ao sistema educacional, especialmente em relação à continuidade dos estudos superiores. As Universidades Públicas Regionais (UPR) e a Universidade do Estado do Haiti (UEH) são particularmente afetadas, já que atendem uma maioria de jovens frequentemente provenientes de contextos desfavorecidos. A insegurança e os recursos limitados reduzem significativamente as capacidades institucionais e aumentam as taxas de evasão universitária. Para os estudantes, cujo acesso à educação representa um meio de mobilidade social e melhoria das condições de vida, a situação compromete o sucesso acadêmico. Nesse contexto, torna-se urgente situar a trajetória histórica da educação superior no Haiti com vistas a se delinear e implementar estratégias de resiliência e investir em políticas de apoio adequadas para garantir a continuidade dos estudos e promover um ambiente estável para a educação superior no Haiti.

### 3- Trajetória Histórica das Políticas Públicas para a Educação Superior no Haiti

O Haiti, tendo conquistado sua independência no início do século XIX, em 1804, desejou que a questão do Instituto de Ensino Superior (IES) desempenhasse um papel central

na construção nacional. Essa aspiração remonta à segunda década da independência, com a visão do rei Henri Christophe, que fundou a Academia Real no norte do país. Segundo Manigat (2010), as primeiras instituições de ensino superior (IES) foram estabelecidas com um status prestigiado no Palácio do Rei Henri Christophe entre 1814 e 1816. Essas instituições eram administradas com cuidado sob a supervisão de William Wilberforce e Thomas Clarkson, enviados pelo Reino Unido e designados pela realeza britânica como "Conselheiros Acadêmicos e Culturais" do Rei Christophe.

Em 18 de fevereiro de 1807, Henri Christophe declarou a seus súditos que a educação, colocada logo após a religião e a liberdade em importância, seria restaurada, sustentada por valores morais e honrada na sociedade. Ao colocar a educação a serviço desses dois ideais, Christophe demonstrou seu apego a um modelo educacional influenciado pela religião, alinhado aos modelos herdados da era colonial. Assim, educação, liberdade e fé cristã formaram as bases de seu projeto político para estruturar a sociedade do novo Estado haitiano. Com o objetivo de tornar a "educação acessível a todos", ele obrigou os pais urbanos a enviarem seus filhos à escola, ameaçando-os com sanções em caso de recusa. No entanto, essa vontade enfrentou o desafio da falta de instituições educacionais, permitindo o acesso apenas aos alunos considerados mais aptos (Joint, 2018).

Inspirado pelo modelo europeu, o objetivo era formar os membros da aristocracia para que, com competência e disciplina, pudessem conduzir a nação rumo a um futuro próspero (Pierre, 2012; Dorvilier, 2013).

Joseph Balthazar Inginac, secretário-geral e presidente da Comissão de Instrução Pública, anunciou, em 04 de janeiro de 1823, a fundação da Academia do Haiti. Essa academia, dirigida por M. Pescaye, foi inaugurada em Porto Príncipe em 15 de janeiro de 1823. Ela estava sob a supervisão do inspetor-chefe do serviço de saúde e da Comissão de Instrução Pública. A academia oferecia ensino de medicina, direito, literatura, os fundamentos de astronomia, entre outros. Doze jovens foram admitidos, por meio de concurso, para frequentar os cursos da Academia com despesas custeadas pelo Estado, enquanto outros doze eram financiados por seus pais (Pierre, 2012, p. 73).

Assim, o monarca iluminado do Norte, embora não conhecesse diretamente as obras, apropriava-se, de certa forma, do "programa de conquista"<sup>3</sup>, que envolvia uma reorientação pragmática e utilitária.

De acordo com Dorcé (2013), no início de 1929, Dantès Bellegarde designou o dia 18 de maio como o dia de celebração da bandeira e da universidade, conferindo aos universitários

<sup>3</sup> O "programa de conquista" é uma metáfora usada para descrever o esforço deliberado do presidente haitiano Henri Christophe, de 1807 a 1820, com o objetivo de transformar a sociedade haitiana ao adotar ideias e práticas úteis, muitas vezes provenientes do exterior, para torná-las ferramentas de progresso e sucesso nacional.

haitianos o papel de guardiões da identidade nacional. Na fundação da Universidade do Haiti, em 1944, a instituição simbolizava uma luta de poder cultural entre a aristocracia negra e mulata. Nesse contexto, foi criado o Bureau de Etnologia para promover pesquisas em antropologia e sociologia, representando para jovens intelectuais uma busca por reconhecimento tanto intelectual quanto político.

Em 1946, essa luta se intensificou significativamente. Jovens militantes haitianos, reunidos sob a bandeira da União Nacional dos Estudantes Haitianos (UNEH), se opuseram ao regime mulato de Lescot. Ao tomar posição na cena política, essa associação estudantil tornou-se uma verdadeira plataforma dominada por discursos de esquerda no Haiti (Dorcé, 2013).

Fundada em 1944, a Universidade do Haiti tornou-se a Universidade do Estado do Haiti (UEH) por decreto presidencial em 1960. A Constituição de 1987 lhe confere um status autônomo e independente. No entanto, apesar de sua antiguidade, ela ainda não possui um campus central, com suas faculdades espalhadas por Porto Príncipe (Pierre, 2012 e Voltaire, 2013). Segundo Vincent (2023), o Haiti possui 138 instituições privadas de ensino superior reconhecidas e 40 instituições públicas. A UEH reúne 19 faculdades em Porto Príncipe, quatro escolas de enfermagem (localizadas em Porto Príncipe, Les Cayes, Cap-Haïtien e Jérémie), sete escolas de ensino superior afiliadas a diferentes Ministérios, bem como dez Universidades Públicas Regionais (UPR) vinculadas ao MENFP.

No início de sua abertura a UEH, o número de concluintes do ensino médio era de cerca de 100 por ano, mas hoje são mais de 100.000 concluem o ensino médio por ano, enquanto as infraestruturas de acolhimento e funcionamento da UEH permanecem insuficientes e não evoluíram na mesma proporção.

Segundo Voltaire (2013), cerca de 90% das instituições de ensino superior (IES) no Haiti estão concentradas em Porto Príncipe, geralmente em instalações inadequadas para suas funções. Essas instituições frequentemente carecem de infraestruturas essenciais, como bibliotecas, salas de informática com acesso à Internet, cafeterias e espaços recreativos.

A crescente insegurança no Haiti afetou gravemente o cotidiano dos estudantes da Universidade do Estado do Haiti (UEH) e, de forma mais ampla, das instituições de ensino superior (IES), especialmente aquelas localizadas em Porto Príncipe, onde se encontram as 19 faculdades principais da UEH. Esse clima de instabilidade torna arriscado e difícil frequentar essas instituições, pois os deslocamentos na cidade expõem os estudantes a ameaças constantes. Muitos deles são forçados a deixar a capital em busca de refúgio em cidades do interior, limitando assim seu acesso a uma educação estável e de qualidade. Para garantir uma educação

acessível e segura, torna-se imperativo reforçar as medidas de segurança ao redor das instituições e considerar a descentralização das estruturas de ensino superior de Porto Príncipe.

A presença das Universidades Públicas Regionais (UPR) nos diversos departamentos oferece um apoio significativo ao desenvolvimento territorial, em consonância com sua missão, ao mesmo tempo em que atende às necessidades das famílias de baixa renda e mantém laços de proximidade entre pais e estudantes. A Rede das UPR deve ser um pilar essencial da reconstrução social prevista no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Haiti (PSDH). Ela é chamada a fortalecer os polos regionais de desenvolvimento, criando as bases técnicas e científicas necessárias para evoluir da atual economia de imitação para uma economia baseada na inovação (Fièvre, 2014).

A criação da Rede das Universidades Públicas Regionais (RUPR), em 2006, por meio de uma circular ministerial sob a tutela do Ministério da Educação Nacional e Formação Profissional (MENFP), representa um avanço significativo. Essa iniciativa visa atender às necessidades dos jovens egressos das classes terminais nas capitais dos nove departamentos geográficos do país, com exceção do departamento do Oeste (Pierre, 2012; Fièvre, 2014).

Assim, foram criadas: a Universidade Pública do Artibonite em Gonaïves (UPAG) em 2007, destinada a receber estudantes desse departamento, assim como do Centro e do Noroeste; a Universidade Pública do Sul em Les Cayes (UPSAC) em 2006, capaz de acolher estudantes do Sul, de Grand'Anse e de Nippes; e a Universidade Pública do Norte em Cap-Haïtien (UPNCH) em 2007, com o objetivo de atender, principalmente, às necessidades dos jovens do Norte e do Nordeste (Pierre, 2012, p. 92).

Segundo Fièvre (2014), a criação das Redes das Universidades Públicas Regionais (UPR) encontra sua justificativa nas prerrogativas da Constituição haitiana de 1987, que enfatiza a descentralização e a democratização do ensino superior no Haiti. Essa iniciativa surgiu em um momento crítico, quando o principal centro universitário do país, a UEH, era incapaz de atender à crescente demanda por ensino superior diante do elevado número de novos estudantes.

Após a criação de três universidades públicas regionais em 2006 e 2007, outros estabelecimentos foram constituídos: em setembro de 2011, a Universidade Pública do Sudeste em Jacmel (UPSEJ); em fevereiro de 2013, a Universidade Pública do Noroeste em Porto-de-Paix (UPNOPP) e a Universidade Pública do Centro (UPC); em abril de 2014, a Universidade Pública do Nordeste em Fort-Liberté (UPNEF) e a Universidade Pública da Grand'Anse (UPGA); e, finalmente, em maio de 2014, a Universidade Pública de Nippes (UPNip), seguida,

em novembro, pela Universidade Pública do Baixo Artibonite em St-Marc (UPBAS) (Fièvre, 2014).

As Universidades Públicas Regionais (UPR) têm como missão promover o ensino e a pesquisa, seja ela fundamental ou aplicada, em diversas áreas do conhecimento. Elas contribuem para o desenvolvimento dos departamentos onde estão implantadas por meio de serviços comunitários e atividades de extensão universitária. Também garantem a formação científica, técnica e profissional dos estudantes, concedem diplomas nacionais em diferentes níveis e participam da formação continuada.

Em 2023, o Haiti contava com 178 instituições de ensino superior (IES) reconhecidas pelo Ministério da Educação Nacional e Formação Profissional (MENFP). Dentre elas, 138 são privados, representando 78%, e 40 são públicas, ou seja, 22%, de acordo com dados da Direção de Ensino Superior e Pesquisa Científica (DESRS) do MENFP. Entre as instituições públicas, incluem-se 23 entidades da Universidade do Estado do Haiti (UEH), 10 Universidades Públicas Regionais (UPR) e 7 Escolas Superiores vinculadas a diferentes Ministérios. Conforme o artigo 5, parágrafo 23 do decreto de 30 de junho de 2020, o ensino superior é definido como "o conjunto de formações oferecidas após os estudos secundários" (Haiti, 2023).

Em 2024, a rede das Universidades Públicas Departamentais (UPD) oferece 30 programas de graduação para cerca de 12.000 estudantes, com um corpo docente composto por 33 professores em tempo integral e 445 professores contratados (UPD, 2024). No entanto, segundo Fièvre (2014), essas universidades enfrentam inúmeras dificuldades, como a falta de infraestrutura adequada, a ausência de campus próprios e outros desafios estruturais que comprometem seu funcionamento ideal.

#### **4- Os desafios para a permanência estudantil e as repercussões no desenvolvimento científico, econômico e social do país**

Um dos principais desafios do ensino superior no Haiti reside na questão da permanência estudantil. Essa problemática ocorre em um contexto em que o acesso, as condições socioeconômicas, a crise estrutural e conjuntural, as infraestruturas e o apoio institucional influenciam fortemente a capacidade dos estudantes de prosseguir e concluir seus estudos universitários. A permanência estudantil torna-se, assim, um indicador da resiliência do sistema educacional haitiano diante das dificuldades enfrentadas pelos estudantes em um ambiente marcado por múltiplas crises.

A integração dos estudantes nas universidades públicas haitianas levantou novos desafios para as políticas públicas, sobretudo a necessidade de implementar medidas que favoreçam sua permanência nas universidades e os encorajem a concluir seus percursos acadêmicos.

Em 1986, após 29 anos de regime ditatorial duvalierista, o Haiti entrou em uma nova era democrática. Durante o regime de Duvalier, a universidade haitiana era concebida como um centro de formação para a elite dirigente, com a missão de sustentar a continuidade do Estado, mas sem uma autonomia real. Foi apenas com o movimento de democratização de 1986, liderado pela Federação Nacional dos Estudantes Haitianos (FENEH), que a reivindicação por uma autonomia universitária ganhou força e passou a gozar de proteção na Constituição de 1987. As medidas transitórias de 21 de fevereiro de 1997, que permitem a liberdade acadêmica e a autogestão financeira e administrativa, resultam dessa mobilização da FENEH (Dorcé, 2013).

De acordo com Govain (2023), a crise do sistema educacional no Haiti tem suas raízes em dois fatores principais: por um lado, a escola haitiana foi desenvolvida com base em uma aculturação que negligencia as características próprias dos aprendizes; por outro lado, a governança deficiente desse setor decorre, provavelmente, de problemas mais amplos de gestão pública que afetam o país há décadas.

Outro grande problema enfrentado pelo sistema educacional haitiano, especialmente o ensino superior, é a falta de publicações científicas acessíveis em formato eletrônico. Os dados sobre as taxas de sucesso ou sobre aqueles que abandonam os estudos antes de concluir o ciclo, por diversos motivos, não estão disponíveis. Os trabalhos acadêmicos dos estudantes frequentemente permanecem confinados nas bibliotecas físicas das universidades, assim como obras importantes que abordam as problemáticas do ensino superior no Haiti ou outros temas. Esses recursos geralmente só estão disponíveis em cópias físicas em algumas livrarias localizadas exclusivamente na capital. Essa situação dificulta a realização de estudos documentais, especialmente para pesquisadores que estão realizando estudos no exterior.

Atualmente, não há uma política nacional ou lei específica voltada para a retenção de estudantes no ensino superior até a conclusão do curso. A falta de recursos, a instabilidade política e econômica e a ausência de um sistema centralizado de regulação no setor continuam a dificultar a implementação de estratégias eficazes. Uma política pública abrangente e estruturada seria essencial para enfrentar esse desafio.

A situação dos estudantes haitianos no ensino superior reflete lacunas persistentes do sistema educacional, onde cada desafio adicional compromete ainda mais a progressão e o sucesso acadêmico. A revisão estrutural, acompanhada de maior apoio institucional, é indispensável para estabilizar a trajetória acadêmica e promover um ambiente mais favorável às aspirações educacionais das gerações mais jovens, fundamentais para o desenvolvimento nacional.

Os desafios enfrentados pelo ensino superior no Haiti geram repercussões significativas no desenvolvimento científico, econômico e social do país. As dificuldades encontradas pelos estudantes, como limitações financeiras, falta de recursos adequados e a insegurança generalizada, restringem a produção e a disseminação de conhecimentos essenciais para a inovação e o progresso. A ausência de apoio e de infraestrutura robusta também limita a formação de profissionais qualificados, comprometendo a capacidade do país de atender às demandas econômicas e de fortalecer o tecido social.

Há décadas, o Haiti enfrenta sucessivas ondas de emigração, mas os últimos cinco anos foram marcados por um aumento significativo desse fenômeno. Segundo estimativas, cerca de três milhões de haitianos, ou 28% da população nacional, vivem no exterior (INURED, 2020). Em 2022, o Haiti estava entre os países que mais recebiam remessas financeiras por habitante, ocupando a sexta posição mundial (Neto, 2022). Essa emigração, impulsionada por condições socioeconômicas adversas e pela insegurança generalizada em todo o território, representa uma perda significativa para o desenvolvimento econômico e social do país.

A saída de jovens graduados, professores universitários, profissionais e empresários em busca de melhores oportunidades no exterior configura uma verdadeira *fuga de cérebros*, que enfraquece ainda mais o sistema educacional haitiano e o desenvolvimento econômico e social, especialmente no que diz respeito à formação de quadros para o ensino superior em todos os níveis.

De acordo com a OCDE, a emigração de pessoas instruídas provoca três grandes perdas para o país de origem. Primeiro, priva-o de competências, ideias inovadoras e dos benefícios associados, afetando a produtividade e a governança. Segundo a saída desses indivíduos, muitas vezes formados com recursos públicos, representa uma perda de investimento educacional e de potenciais receitas fiscais. Por fim, essa fuga de cérebros enfraquece serviços sociais essenciais, como saúde e educação, ao reduzir a disponibilidade de mão de obra qualificada (OCDE, 2007).

## 5- Considerações Finais

A análise realizada neste trabalho destaca os inúmeros desafios enfrentados pela educação superior no Haiti, especialmente em períodos de crise política, social, econômica e de segurança. Essas crises recorrentes afetam diretamente a capacidade das Instituições de Ensino Superior (IES) de manter um ambiente propício à aprendizagem e de garantir a permanência dos estudantes. Esses desafios são agravados por infraestruturas inadequadas, uma crise humanitária e de segurança persistente, subfinanciamento crônico e pela fuga de cérebros causada pela emigração de graduados em busca de melhores oportunidades no exterior. Os resultados revelam que o país ainda não adotou uma lei referente à organização, ao funcionamento e à modernização do Ensino Superior, nem uma lei que regule a Agência Nacional do Ensino Superior e da Pesquisa Científica (ANESRS), tampouco uma legislação que institua o serviço social obrigatório para os estudantes que recebem financiamento público.

Diante dessa realidade, é essencial propor estratégias para fortalecer a permanência dos estudantes no ensino superior e ampliar o número de universidades públicas, enquanto se implementam políticas públicas voltadas para a disseminação do conhecimento. Entre as prioridades, destacam-se a elaboração e implementação de políticas públicas adequadas, focadas em: o financiamento adequado das instituições de ensino superior (IES), disponibilização de revistas científicas para publicação em todas as áreas, tornar os dados acessíveis em todos os níveis e áreas das universidades públicas, o apoio psicossocial e econômico aos estudantes, bem como a erradicação da instabilidade política e da insegurança no país.

Além disso, os próprios estudantes devem ser incentivados a adotar uma postura proativa diante dos desafios, participando de iniciativas comunitárias e acadêmicas que reforcem sua resiliência e perseverança.

Em conclusão, o ensino superior no Haiti encontra-se em um momento decisivo. Embora os desafios sejam muitos, eles não são intransponíveis. Com uma visão compartilhada entre o governo, a sociedade civil, as instituições de ensino superior e os estudantes, é possível construir um sistema educacional que não apenas favoreça a retenção dos estudantes, mas também contribua para a recuperação econômica e social do país.

## Referências

BANQUE MONDIALE. **La Banque mondiale supporte la connectivité numérique en Haïti pour renforcer la resilience**, Port-au-prince, 2020. Disponível em: <https://www.banquemondiale.org/fr/news/press-release/2020/10/09/world-bank-supports-digital-connectivity-in-haiti-to-build-resilience>. Acesso 13 novembro 2024.

BANQUE MONDIALE. **Haïti: Développement, recherche, données**. Disponível em: <https://donnees.banquemondiale.org/pays/haiti>. Acesso em 02 outubro. 2024.

BANQUE MONDIALE. Indicators. 2023. Disponível: <https://data.worldbank.org/indicator> Acesso: 02 novembro 2024.

DORCÉ, M. J.; **Université et changement social en Haïti : enjeux et perspectives**. Org. Par Fritz DOVILIER. La crise de l'Université haïtienne : une réflexivité estudiantine. Port-au-Prince : **Revista Bibliothèque Nationale d'Haïti**, 2013. ISBN : 978-99970-0-016-3.

DORVILIER, F; **Introduction**. Org. Par Fritz DOVILIER. La crise de l'Université haïtienne : une réflexivité estudiantine. Port-au-Prince : **Reviste edição C3**, 2013. ISBN : 978-99970-0-016-3.

DUMAY, J; SILVA, M. S. P. **Neoliberalismo e educação no contexto haitiano: Uma análise do sistema educacional do Haiti no período de 2011-2016**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5156>.

DUMAY, J. Metodologias de investigação da pesquisa qualitativa nas ciências sociais. **Revista mais educação**, São Paulo, Centro educacional sem fronteiras, v 7, n 8, 2024.

CELINÉ, S. La Chambre des députés vote le projet de loi portant organisation, fonctionnement et modernisation de l'enseignement supérieur. Port-au-Prince, **Revista le Nouvelliste**, 2018.

PAUL, Y. F. Bref tour d'horizon sur l'Enseignement Supérieur en Haïti. **Revista Universidad de Montemorelo**, Mexico, 2019. Disponível: [https://www.academia.edu/39827163/bref\\_tour\\_dhorizon\\_de\\_lenseignement\\_superieur\\_en\\_haiti\\_1docx](https://www.academia.edu/39827163/bref_tour_dhorizon_de_lenseignement_superieur_en_haiti_1docx). Acesso em 12 novembro 2024.

FIÈVRE, N. État des lieux et perspectives de développement du Réseau des Universités Publiques Régionales (UPR) en Haïti. **Revista of Haitian Studies**, Santa Barbara v. 20, n. 2, p. 180-190, 2014. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1353/jhs.2014.0012>.

FRANCK, G. W. *Haiti: society and education communities in the grip of chaos*. **Revista Worlds of Education**, Nort America, 2024.

GOVAIN, Renauld. **Crise éducative et inculturation de l'éducation en Haïti**. l'Université des Antilles, **Revista Séminaire CRREF**, Guadeloupe, 2023. Acesso 13 novembro 2024.

HAÏTI. **La Constitution de la République d'Haïti de 1987**, Haïti, journal officiel le Moniteur, 1987, Port-au-Prince.

HAÏTI. Ministère de l'Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle (MENFP) **Direction de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche Scientifique (DESRS)**, Port-au-prince, 2023.

INURED - Institut Inter-universitaire de Recherche et de Développement. **Migration post-séisme depuis Haïti vers l'Amérique latine**. Port-au-Prince: INURED, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/362416680\\_Migration\\_post-seisme\\_Depuis\\_Haiti\\_vers\\_l\\_Amerique\\_latine](https://www.researchgate.net/publication/362416680_Migration_post-seisme_Depuis_Haiti_vers_l_Amerique_latine). Acesso em: 4 novemb 2024.

JOINT, L. A. **L'école dans la construction de l'État**. In: HECTOR, M.; HURBON, L. (Org.). *Genèse de l'État haïtien (1804-1859)*. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 2018. ISBN 978-2-7351-1890-8.

LARA, A. M. B.; MOLINA, A. A. Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos tipologias. In: SILVA, J. P. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa nas áreas de Ciências humano**. Maringá: Eduem, 2011. ISBN 978-85-7628-374-4.

MANIGAT, L. F. **Brève esquisse historique de l'évolution des institutions universitaires en Haïti**. Potomitan, Port-au-prince, 2010. Disponível em: [https://lesmorenantis.org/files/Breve\\_Universite\\_Haitienne.pdf](https://lesmorenantis.org/files/Breve_Universite_Haitienne.pdf). Acesso em 20 outubro 2024.

NETO. A. J.P; MONACE. J. K. Liens entre Brésil et Haïti: Stratégies de Reproduction des Familles, Réseaux Socio-Économiques et Voyer Kòb. **Revista de ciências sociais**, no 65, Fortaleza, 2022. <https://doi.org/10.1590/dados.2022.65.2.262>. Acesso 15 novembro 2024.

HAUT-COMISSAIRE DES NATIONS UNIES AUX DROITS DE L'HOMME (OHCHR.) Haïti: Un nombre croissant de personnes déplacées a désespérément besoin d'une protection et d'une aide prioritaires, exhortent les experts de l'ONU, ONU, Genève, 2024. Acesso 26 outubro 2024. Disponível : <https://www.ohchr.org/fr/press-releases/2024/06/haiti-soaring-number-displaced-desperately-need-protection-and-aid-priority>.

OCDE - Centre de développement de l'organisation de coopération et de développement économiques. La cohérence des politiques au service du développement 2007: migrations et pays en développement. Edição StatLinks, **Revista corrigenda**, Paris, 2007. ISBN: 978-92-64-02652-0.

PERCINEY, Jeannot; MARTINIAK. Vera Lucia. **O sistema educacional no Haiti: desafios para o acesso e o direito à educação pública**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.

PIERRE, Delima, Constitution, Lois et L'éducation en Haïti, 1801-2011: Éléments de Politique Éducative, Port-au-Prince, Le Béréen Laval, **Edition Mémoire**, 2012. ISBN :978-2-923-922-08-9.

PROGRAMME ALIMENTAIRE MONDIALE (PAM). **Indicateurs et conjoncture-Haïti-Direction générale du Trésor: Difficiles perspectives de sortie de crise économique en Haïti**. Agence France Trésor, 2024. Disponível em: <https://www.tresor.economie.gouv.fr/Pays/HT/indicateurs-et-conjoncture> . Acesso 12 novembro 2024.

PREDVIL, Vladimir. **La crise sécuritaire frappe de plein fouet des Facultés de l'UEH, le Nationale**, 2023. Disponível [https://www.lenational.org/post\\_article.php?pol=3992](https://www.lenational.org/post_article.php?pol=3992).  
UPD-Université Publique Départementale. **Les réseaux des universités publiques départementales**, 2024. Disponível : <https://upnip10edu.net/Le Réseau UPR | Les Universités publiques>. Acesso 17 novembro 2024.

VINCENT, M. D. *MENFP* : Les 156 universités haïtiennes reconnues en Haïti avant et en 2023. **Centre de Recherche Intégrée et Scientifique d'Haïti (CRISH)**, vol. 1, n° 8, p. 90-98, 2023. Disponible sur : <https://www.lescientifique.org/volume1numero8>.

VOLTAIRE, Yves. "Vers l'Harmonisation et la Consolidation du Réseau des Universités Publiques Régionales d'Haïti." *Journal of Haitian Studies*, vol. 19, n° 1, 2013, p. 258-270. Project MUSE, Disponível: <https://dx.doi.org/10.1353/jhs.2013.0016>.

HAITI, Dados Institut Haïtien de Statistique et d'Informatique (IHSI). **Estimativa populacional**. Port-au-Prince, 2021. Disponível: <https://ihsi.gouv.ht/>. Acesso 30 outubro 2023.